— Epaepaepa? Ya Luo? O que... o que você está fazendo no meu quarto? — A raposinha despertou de repente, puxando apressadamente o cobertor para cobrir sua pele exposta.— Você é um peixe? Ontem à noite foi você quem disse que tinha um espírito maligno aqui querendo sugar minha energia. E, a propósito, este é o meu quarto — Ya Luo respondeu com um suspiro de cansaço. A raposa Tao Hu finalmente se lembrou, esfregando a cabeça com vergonha. — Ah, é... esqueci tudo depois de uma noite de sono. De repente, ela agarrou o braço de Ya Luo, os olhos brilhando: — Mas espera! O espírito maligno! Ya Luo, precisamos ir logo para a cidade comprar amuletos de proteção! — Já sei, já sei. Vai se arrumar direitinho e depois a gente sai depois do café da manhã — respondeu ele, indiferente. Nesse momento, o chamado matinal de Ji Xiaofei ecoou pela casa, como de costume: — Ya Luo, Ya Luo! Olha, o Xiao Hui tá com a barriga enorme! Será que está prenha? Na cozinha, Ji Xiaofei segurava um coelho cinza gordinho, quase do tamanho de um porquinho. Aquele coelho era originalmente tratado como reserva de carne por Ya Luo, mas, desde que a garota começou a cuidar dele, até ganhou nome: Xiao Hui. — Ele só está gordo. Não tem outros coelhos por aqui, como que ele iria engravidar? — retrucou Ya Luo, virando ovos na frigideira. — Mas tem você aqui... — Ji Xiaofei inclinou a cabeça, inocente. — Quer levar uma surra de novo, é? — Ele ergueu a espátula ameaçadoramente, fazendo a garota sair correndo com o coelho nos braços. Enquanto isso, Selena desceu as escadas esfregando os olhos, ainda cansada da tradução do dia anterior. Sentou-se e pegou um pedaço de pão cortado. — Selena, hoje vou à cidade. Você precisa assinar o pedido final da poção alquímica, eles entregam amanhã. E a Tao Hu também tem uns negócios lá — avisou Ya Luo. Mesmo sem encontrar nenhum sinal do tal espírito maligno que Tao Hu mencionara, ele decidiu não estragar o entusiasmo dela. — Tá bom, eu cuido das traduções sozinha hoje — resmungou Selena, com um tom claramente contrariado. Depois do café, Ya Luo e Tao Hu saíram rumo à cidade principal. — Ya Luo... — chamou ela em voz baixa, andando ao seu lado. — Hm? — A gente pode... continuar o treino de dualidade de ontem hoje? Com o rosto levemente corado, ela estendeu a mão, olhando para ele com expectativa. Ya Luo hesitou por um instante, mas acabou pegando na mão dela. Tao Hu sorriu, fechando os olhos, e acelerou o passo para ficar mais perto dele. [Como se eu estivesse levando uma criança pra passear...] — pensou Ya Luo, sem entender o próprio sentimento. Foi então que uma mensagem surgiu diante dos seus olhos: [DESAFIO DO CORAÇÃO: TENHA UM ENCONTRO PERFEITO COM TAO HU! RECOMPENSA: 40 MOEDAS] CAPÍTULO 48: A AVALIAÇÃO DE TAO HU — "Um encontro perfeito?" A primeira coisa que veio à mente de Ya Luo foi: o que diabos seria perfeito para ela? Ele olhou de relance para Tao Hu, toda animada ao seu lado. — "Provavelmente, qualquer coisa que a deixe feliz já serve..." Com isso em mente, adentraram a cidade real. Era a primeira vez de Tao Hu na capital, e tudo a deixava maravilhada. Ela olhava para todos os lados, fascinada pela movimentação e novidades — um contraste gritante com as casinhas pacatas onde tinha vivido antes. — Ya Luo, por que aquelas pessoas estão carregando vassouras? — É o meio de transporte delas. Andar de vassoura virou moda. — Ahhh, tipo voar numa espada! — Ya Luo, o que aquelas pessoas estão encenando ali? — São artistas de rua fazendo truques de mágica. Mesmo com magia de verdade, algumas pessoas ainda gostam de truques maneiros. — Ya Luo, olha! Aquele gorila tá usando roupa! — Shhh! Não é um gorila, só é um cara bem moreno, para com isso! O tal homem lançou um olhar carregado, e Ya Luo puxou Tao Hu para longe dali. Pouco depois, ela farejou o ar: — Tem um cheiro doce... Ya Luo olhou em volta e viu uma barraquinha de sorvete. — É sorvete. Quer experimentar? — Sorvete? Tipo aquela sobremesa gelada que os discípulos do templo comem? Vendo o brilho nos olhos dela, Ya Luo pediu uma casquinha com duas bolas. Quando o sorvete branco e rosa chegou, Tao Hu finalmente soltou a mão dele para segurar o pote. Ao lamber a primeira colherada, seus olhos se fecharam de repente, e as orelhinhas de raposa tremeram. — Que gelado! — Eu avisei que era sorvete... Parecia que, como toda garota, ela adorava doces — assim como as outras três garotas de casa. Depois de algumas lambidas, ela ofereceu o sorvete de volta: — Ya Luo, quer? — Não, obrigado. Ya Luo realmente não curtia coisas muito doces. A caminho da oficina alquímica, Tao Hu devorou o sorvete inteiro. — Tudo certo, entregam amanhã — disse Ya Luo, assinando o pedido e devolvendo-o ao balcão, onde White o aguardava. O homem estava com o cotovelo apoiado no balcão, olhando para Ya Luo com uma expressão de mágoa. — Ei, Ya Luo, você

tá dando algum golpe em garotas ou algo assim? Cada vez que vem aqui, tá com uma diferente. Tao Hu estava do outro lado da loja, examinando ingredientes para os amuletos. — E ainda por cima, todas são raparigas bestiais... você se meteu com alguma família nobre delas? Se sim, me arruma uma senhorita felina? De preferência com seios avantajados, e se for do tipo que gosta de dominar, melhor ainda. — Caramba, não pede pouco, hein? Uma gatinha dominadora eu não arrumo, mas posso te dar uma surra agora se quiser — respondeu Ya Luo, seco. — Fala sério, meu. Você realmente fez contatos com alguma família influente? — Se eu disser que só encontrei elas por aí, você acredita? — Tá sendo egoísta, hein? Próxima vez, sem desconto para você — White resmungou, amuado. — Ya Luo, acho que quero estes! — Tao Hu chamou, segurando alguns itens. A raposa de pêssago trouxe alguns frascos pequenos com materiais de alquimia: pó de pedra escamosa vermelha, óleo de pinho, cinzas de grama do sono profundo e suco de flor da nuvem amarela. — Vou fazer um amuleto de proteção. Usei algumas substituições baseadas nas minhas memórias do passado — disse, balançando os frascos. Álvaro examinou os ingredientes um por um. Ele não entendia muito dos amuletos taoistas, mas reconheceu que o pó vermelho devia substituir o cinábrio. Apesar de achar meio estranho fazer um amuleto com materiais e moedas de outro mundo. Depois de comprar o que a raposa precisava, saíram da oficina de alquimia. — Agora só faltam as moedas de cobre. De preferência antigas — comentou a raposa, ajustando os frascos no bolso. — Moedas antigas só no mercado de antiguidades — pensou Álvaro em voz alta. Nesse mundo também havia colecionadores. Na capital, Alistair, ficava a "Casa de Leilões Salgueiro Dourado", com peças desde algumas décadas até milênios de idade. Ao chegarem, viram que o lugar era amplo, dividido em dois andares: o superior para exposições de relíquias valiosas e o inferior para itens mais comuns, com avaliadores trabalhando. Moedas eram itens básicos ali. No térreo, uma vitrine exibia diversas moedas antigas, com preços variando de algumas deca a mais de dez lingotes. A raposa cheirou o ar antes de começar a vasculhar as peças com dedos ágeis. — E essa aqui? — Álvaro pegou uma moeda com desenho de ave e um leão no verso. — Não serve, Álvaro. É uma réplica recente — respondeu a raposa, balançando a cabeça. — Você sabe identificar? Ah, certo, você tem esse dom — ele franziu a testa, impressionado. Os olhos púrpura da raposa brilharam: — É um talento de família. Consigo ver informações sobre objetos valiosos. Nenhum tesouro escapa dos meus olhos! — Que útil! Funciona com pessoas também? — perguntou ele, curioso. — Só com objetos. E tem que ter valor. Além disso — farejou o ar —, eu sinto o cheiro de tesouros de verdade. Eles me chamam. Encontrando uma moeda com uma coroa cunhada, ergueu-a triunfante. Álvaro teve uma ideia: — Já que estamos aqui... consegue achar alguma relíquia subvalorizada? Mas a raposa negou: — Nada por enquanto. Lugares assim têm especialistas bons. Difícil encontrar oportunidades. — Justo — suspirou Álvaro, já pensando em levá-la ao mercado noturno depois. No balcão de pagamento, um homem careca discutia com uma avaliadora sobre uma espada ornamentada. — Esta é a espada que o Imperador Sosar usou na Batalha da Pedra! Veja as inscrições, feitas por ele mesmo! Tem mais de mil anos! A avaliadora examinava a lâmina com lupa, hesitante: — É antiga, mas... — Então emita o certificado! Tenho que leiloar isso hoje! — insistiu o homem. Quando a mulher foi buscar os documentos, a raposa apontou: — Essa espada é falsa. Todos viraram para ela, inclusive Álvaro, surpreso. — O QUÊ?! — rugiu o homem, vermelho de raiva.